

Por Rinaldo de Fernandes



A SEDE DOS BEM-TE-VIS

De um bar, numa rua tomada de folhas secas, que se soltavam da árvore com os galhos melados pelos passarinhos, Breno divisou, numa casa de muro fendido, por entre as ramagens de um jardim meio ressecado, uma tabuleta onde estava escrito – “Eu sou a água”. Curioso, quis saber do garçom que tabuleta era aquela. O garçom, aplicando mais cerveja no copo de Breno, disse – “É a velha Mercedes, que foi uma miss conhecida e que de vez em quando chega ali no portão, grita, xinga os passantes, ou traz urina numa bacia. Diz que é para conter a sede dos bem-te-vis”.



CADA UM TEM A SUA ESQUINA

Uma brisa passou, de repente, trazendo-lhe o susto da esperança.



**O FALADOR
(OU VALENDO-SE DO FIO DENTAL)**

Falava tanto, que tinha sempre um fio para tirar as formigas dos dentes.



INTERROGAÇÕES

As sobancelhas brilhosas do travesti encontrado morto na praia interrogavam as estrelas.



A TÁBUA DA SALVAÇÃO

Foi debaixo de um temporal que tomei a estrada de terra. Dirigia o carro perigosamente, os pneus projetando lama nas moitas já pretas, eu receoso de ficar atolado, eu sozinho e somado de repente àquele descampado, as gotas zumbindo no capô, então um pássaro pingou do galho da única árvore ali (a má sorte escrita no tronco torto), o pássaro começou a girar, a girar, e, pedra, veio rolando no rumo do carro, precipitou-se contra o vidro, querendo quebrar a água, ou quebrar meus dedos, que pegaram a tremer, o pássaro ainda ali no vidro, alegre de fúrias, sorrindo com o pescoço, que enterrava e emergia, as penas agora saindo-se de limpador, e um relâmpago ruiu em seus olhos, que achei que conhecia, “meu Pai, não pode ser!”, eu disse, enquanto engatava a primeira, a segunda, a terceira, escapando para um rio, o carro montando e afinal escorrendo na tábua salvadora.

RINALDO DE FERNANDES (PARAÍBA-MARANHÃO) - Contista, romancista, antologista e professor universitário. É autor de *O perfume de Roberta*, (contos, Garamond, 2005), *Rita no Pomar* (romance, 7Letras, 2008) e organizador, entre outras, das coletâneas *Contos cruéis: as narrativas mais violentas da literatura brasileira contemporânea* (Geração Editorial, 2006), *Quartas histórias: contos baseados em narrativas de Guimarães Rosa* (Garamond, 2006) e *Capitu mandou flores: contos para Machado de Assis nos cem anos de sua morte* (Geração Editorial, 2008). *Confidências de um Amante Quase Idiota* (contos, 7Letras, 2013) é seu livro mais recente.